

## GT15: Antropologia dos Povos Tradicionais Costeiros: Práticas Sociais, Disputas Identitárias e Conflitos

José Colaço, Francisca Miller

Como é de conhecimento na literatura antropológica, diversos grupos sociais que vivem do extrativismo e da agricultura, entre outras atividades - tais como pescadores artesanais e ribeirinhos em geral - foram ou são habitantes de regiões costeiras e historicamente têm sido impactados por diversos fenômenos. A expansão metropolitana, os desastres ambientais de grandes proporções, o turismo em pequena e larga escala, as formas de controle oficial em áreas de interesse ecológico, são alguns processos que vem reconfigurando o uso e a ocupação de territórios costeiros e ribeirinhos no Brasil. Este Grupo de Trabalho tem reunido, de modo bem sucedido, nos últimos anos, pesquisas empíricas e de caráter etnográfico que colocam em evidência tensões, disputas e conflitos entre os povos e comunidades tradicionais e os vários modelos de uso e ocupação de territórios ribeirinhos e costeiros. Reflexões sobre o manejo de ecossistemas, as formas de organização política destes grupos, suas estruturas econômicas, bem como os conflitos suscitados por diferentes processos e agentes sociais - sobretudo agências estatais, organizações não governamentais e empresas - são alguns dos aspectos que serão discutidos nesta atividade.

### **Pescadores e juventude de Marudá/PA: estão se afastando da pesca artesanal?**

**Autoria:** Layse Rosa Miranda da Costa

Este trabalho tem como objetivo explicar sobre o fenômeno que foi observado no município de Marapanim/PA, mais especificamente em um de seus distritos, chamado Marudá, que consiste no afastamento de pescadores e das gerações mais jovens da pesca artesanal, a partir da análise sobre como o sistema capitalista transformaram algumas relações socioculturais e econômicas na localidade com o passar do tempo. Estas observações foram possíveis a partir de um trabalho de campo realizado por mim, no ano de 2018, através do projeto chamado Recursos Naturais e Antropologia de Sociedades Pesqueiras. De acordo com as bibliografias, a pesca artesanal é uma das principais atividades econômicas da localidade, e passou por várias transformações no decorrer do tempo, pois a partir da década de 1930, com as construções de estradas que ligavam Marapanim/PA aos grandes centros comerciais, como Belém/PA e Castanhal/PA, a pesca, que era uma atividade voltada para o autoabastecimento dos moradores, passou a ser primeiramente voltada para estes mercados, ocasionando em mudanças econômicas e socioculturais, que refletiram no modo de vida dos pescadores e moradores, ocasionando a intensificação do trabalho da pesca artesanal. Porém, no ano de 2018, foi possível perceber entre os pescadores, e principalmente as gerações mais jovens, um certo afastamento em relação a atividade da pesca artesanal, e conseqüentemente, a busca por outras estratégias de sobrevivência, pois segundo relatado por alguns, a pesca já não era rentável como ocorria em décadas anteriores. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo explicitar e analisar sobre as motivações do afastamento de pescadores e dos mais jovens em relação a pesca artesanal. Palavras-chaves: afastamento da pesca artesanal; pescadores; juventude; Marudá/PA.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

